

ANEXOS

ANEXO 1 – Texto de apresentação do Programa Horizontes Culturais

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

HORIZONTES CULTURAIS

SETEMBRO

DEZEMBRO/97

Uma das linhas de atuação prioritárias da Secretaria Municipal de Cultura nos próximos anos é a Formação de Platéias para Manifestações Artísticas. E isto significa, em primeiro lugar, atuar junto à juventude, promovendo entre os jovens o apreço pela cultura artística e pelas artes do espetáculo, para que, a médio prazo, forme-se na cidade um público para as artes a um só tempo motivado e bem informado, fiel mas exigente, que prestigie as produções artísticas e saiba avaliá-las com espírito crítico e sensibilidade cultivada.

Um projeto como este não pode dispensar a colaboração da Secretaria Municipal de Educação, cujos esforços para difundir o conhecimento das linguagens artísticas entre os alunos da rede escolar municipal a Secretaria Municipal de Cultura deseja secundar, assegurando o amplo acesso de professores e alunos das escolas municipais a espetáculos de música, dança e teatro ao abrir-lhes as portas dos teatros e centros culturais que mantém e das produções artísticas que incentiva.

O Programa Horizontes Culturais, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Secretaria Municipal de Educação a partir de setembro do corrente ano, atuará junto a estudantes e professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro com o propósito de proporcionar-lhes condições para a expansão de seus horizontes culturais graças à formação de referências culturais que lhes facultem a renovação do interesse pela vida cultural e artística, a constituição de critérios próprios e singulares, mas ancorados numa boa formação cultural, para a compreensão, fruição e crítica das manifestações artísticas, a produção de padrões de apreciação e de gosto fundados em informação ampla e regularmente recebida, mas de igual modo o desenvolvimento da flexibilidade de espírito que habilita a perceber e valorizar as diferenças de temas, estilos e linguagem tão próprias à produção artística contemporânea. Enfim, uma educação do gosto, do olhar, da audição que prepara para discernir a qualidade do produto cultural e artístico, para além da assimilação confortável e inativa dos objetos impostos pela cultura de massas no mundo contemporâneo.

Estão projetadas duas fases para o desempenho do Programa Horizontes Culturais: na primeira fase, o trabalho está voltado para os professores da rede municipal de ensino, embora, é claro, seus efeitos, espera-se, venham a multiplicar-se sobre os alunos à proporção que o trabalho com os professores se desenvolve; na segunda fase, convivem a continuidade do trabalho com os professores e a incorporação dos estudantes da rede municipal de ensino à política de formação de platéias da Secretaria Municipal de Cultura.

Na primeira fase, o propósito básico é engajar os professores da rede municipal de ensino, particularmente os professores de educação artística, numa programação de atividades, apreciação e reflexão artísticas e culturais, entre os meses de setembro e dezembro de 1997, com vistas à formação de referências culturais. Essa programação descarta, num primeiro momento, atividades como "cursos" ou "palestras", que de hábito reservam aos que delas participam o lugar de receptores passivos. E também porque poderiam ser assimiladas a alguma modalidade de "reciclagem de professores" ou "atualização de conteúdos disciplinares", que é justamente o que esse programa de formação de referências culturais não deseja ser, e não pode vir a tornar-se sob pena de sua definitiva descaracterização.

A programação proposta envolve a participação dos professores de educação artística da rede municipal de ensino em *oficinas de teatro e música*, bem como a *freqüência* dos mesmos a *espetáculos* (teatro, dança, concertos musicais). Com as oficinas, fica assegurada aos professores a participação ativa e criadora, uma experiência concreta e vivida do fazer artístico. Não têm tais oficinas decerto a pretensão de formar artistas, ou sequer de "desenvolver o lado artístico de cada um", embora possam até tornar-se um lugar de descobertas individuais para muitos. Apenas destinam-se a promover o convívio direto, prático e ativo com elementos internos dos diversos campos da produção e da cultura artística, de modo a equipar o olhar, a audição e o entendimento para melhor apreciação dos valores artísticos envolvidos em um espetáculo.

A segunda iniciativa do Programa Horizontes Culturais no sentido de proporcionar aos professores da rede municipal de ensino, atividades, apreciação e reflexão artísticas e culturais é incentivar e mesmo programar a freqüência regular dos mesmos a espetáculos de artes cênicas (teatro, dança, música). Esta programação deve ter início um ou dois meses após começadas as oficinas, quando os professores já estiverem equipados para uma apreciação compreensiva e crítica dos espetáculos a que assistirão.

A freqüência a espetáculos ou concertos dos professores ligados ao programa -- sempre em grupos de 120 -- contará com o acompanhamento por parte dos instrutores das oficinas que, no mesmo dia, após a exibição, conduzirão um debate sobre o espetáculo por todos visto, com base nos valores artísticos tematizados durante as oficinas. É claro que, sempre que possível, esse debate far-se-á com a participação dos artistas que atuam na cena ou criaram o espetáculo a que se assistiu, ou ainda interpretaram as obras musicais ouvidas.

A realização das oficinas terá lugar em centros culturais mantidos pela Secretaria Municipal de Cultura em três regiões da cidade: Teatro de Arena Elza Osborne (Lona Cultural de Campo Grande, Zona Oeste); Centro de Artes Calouste Gulbenkian (Centro/Zona Norte); Teatro Glória (oficinas de teatro) e Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho/Castelinho do Flamengo (oficinas de música), na Zona Sul.

Todos os professores inscritos no programa trabalharão em duas oficinas, uma de teatro e outra de música. Cada oficina tem 2 horas de duração e realiza-se duas vezes por mês, ao longo de três meses e meio (7 oficinas de música e 7 de teatro entre setembro e dezembro). A freqüência a espetáculos concentrar-se-á nos teatros da rede mantida pela Prefeitura: Carlos Gomes, Glória, Planetário, Ziembinski, etc.

HORIZONTES CULTURAIS

DIAS E HORÁRIOS DAS OFICINAS DE TEATRO E MÚSICA

CENTROS CULTURAIS	TURMAS	HORÁRIOS	SALAS	PROFESSORES	DIAS DA SEMANA	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
CENTRO CULTURAL CALOUSTE GULBENKIAN	TURMA 1	8h às 10h - Música 10h às 12h - Teatro	sala de vídeo sala 303	Carlos Cardoso Adriana Mala	terças-feiras				
	TURMA 2	8h às 10h - Teatro	sala 303	Adriana Mala	terças-feiras	dias 9 e 23	dias 7 e 21	dias 4 e 18	dia 2
	TURMA 3	10h às 12h - Música	sala de vídeo	Carlos Cardoso	terças-feiras				
		14h às 16h - Música	sala de vídeo	Adriana Rodrigues	terças-feiras				
		16h às 18h - Teatro	sala 303	Paloma Riani	terças-feiras				
	TURMA 4	14h às 16h - Teatro	sala 303	Ernesto Piccolo	terças-feiras				
		16h às 18h - Música	sala de vídeo	Adriana Rodrigues	terças-feiras				
		14h às 16h - Música	sala de vídeo	Carlos Cardoso	quartas-feiras	dias 10 e 24	dias 8 e 22	dias 5 e 19	dia 3
TEATRO DE ARENA ELZA OSBORNE	TURMA 5	16h às 18h - Teatro	sala 303	Paulo Hamilton	quartas-feiras				
	TURMA 6	14h às 16h - Teatro	sala 303	Mário Piragibe	quartas-feiras				
		16h às 18h - Música	sala de vídeo	Carlos Cardoso	quartas-feiras				
	TURMA 7	18h às 20h - Música	sala de vídeo	Ricardo Guimarães	quartas-feiras				
		20h às 22h - Teatro	sala 303	Paulo Hamilton	quartas-feiras				
	TURMA 8	18h às 20h - Teatro	sala 303	Daniel Herz	quartas-feiras				
		20h às 22h - Música	sala de vídeo	Ricardo Guimarães	quartas-feiras				
		9:30h às 11:30h - Música	arena	Carlos Didier	sextas-feiras	dias 12 e 26	dias 10 e 24	dias 7 e 21	dia 5
CASTELINHO DO FLAMENGO TEATRO GLÓRIA TEATRO GLÓRIA CASTELINHO DO FLAMENGO CASTELINHO DO FLAMENGO TEATRO GLÓRIA TEATRO GLÓRIA CASTELINHO DO FLAMENGO	TURMA 9	11:30h às 13:30h - Teatro	arena	Luis Augusto Vaz	sextas-feiras				
	TURMA 10	14h às 16h - Música	arena	Carlos Didier	sextas-feiras				
		16h às 18h - Teatro	arena	Mário Piragibe	sextas-feiras				
	TURMA 11	9:30h às 11:30h - Música	arena	Carlos Didier	sextas-feiras	dia 19	dias 3, 17 e 31	dias 14 e 28	dia 12
	TURMA 12	11:30h às 13:30h - Teatro	arena	Luis Augusto Vaz	sextas-feiras				
		14h às 16h - Música	arena	Carlos Didier	sextas-feiras				
		16h às 18h - Teatro	arena	Mário Piragibe	sextas-feiras				
		8h às 10h - Música	sala Lumière	Mariana Camargo	segundas-feiras				
CASTELINHO DO FLAMENGO TEATRO GLÓRIA TEATRO GLÓRIA CASTELINHO DO FLAMENGO CASTELINHO DO FLAMENGO TEATRO GLÓRIA TEATRO GLÓRIA CASTELINHO DO FLAMENGO	TURMA 13	10:30h às 12:30h - Teatro	palco	Paloma Riani	segundas-feiras				
	TURMA 14	8h às 10h - Teatro	palco	José Mauro Brant	segundas-feiras				
		10:30h às 12:30h - Música	sala Lumière	Mariana Camargo	segundas-feiras	dias 8 e 22	dias 6 e 20	dias 3 e 17	dia 1
	TURMA 15	13:30h às 15:30h - Música	espaço Coringa	Ricardo Sá	segundas-feiras				
		16h às 18h - Teatro	palco	Michel Bercovitch	segundas-feiras				
	TURMA 16	13:30h às 15:30h - Teatro	palco	Michel Bercovitch	segundas-feiras				
		14h às 16h - Música	espaço Coringa	Ricardo Sá	segundas-feiras				
			espaço Coringa	Ricardo Sá	segundas-feiras				

ANEXO 3 – Teatros e Lonas Culturais da Rede Municipal de Teatros



PROGRAMA HORIZONTES CULTURAIS
 PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
 Secretaria Municipal de Educação
 Secretaria Municipal das Culturas
 Instituto Rioarte

CONVITES HORIZONTES CULTURAIS

Desde junho de 1999, o Programa Horizontes Culturais, graças ao apoio do Instituto Rioarte, proporciona, aos professores municipais que dele participam, ingressos para os espetáculos de teatro, dança ou música exibidos nos teatros e lonas culturais da Rede Municipal de Teatros. Os Convites Horizontes Culturais podem ser trocados, cada qual por dois ingressos, na bilheteria dos Teatros do Rio, mediante o pagamento de R\$ 1,00 por ingresso.

Os convites deverão ser trocados na bilheteria dos teatros até trinta minutos antes do início do espetáculo. Recomenda-se telefonar para o teatro com alguns dias de antecedência para reservar os ingressos, bem como confirmar o horário e se o espetáculo está de fato em cartaz, pois estréias às vezes adiam-se e temporadas interrompem-se antes do término previsto.

TEATROS DO RIO

TEATROS	ENDEREÇOS
Teatro Carlos Gomes	Praça Tiradentes, s/nº – Centro – tels.: 2224-3602 e 2232-8701
Teatro Glória	Rua do Russel, 632 – Glória – tels.: 2557-5527 e 2555-7265
Teatro Planetário – Maria Clara Machado	Rua Padre Leonel Franca, 240 – Gávea – tel: 2274-7722
Espaço Cultural Sérgio Porto	Rua Visconde Silva, s/nº – Botafogo – tel: 2266-0896
Teatro Ziembinski	Rua Urbano Duarte, 30 – Tijuca – tels.: 2254-5399 e 2569-9071
Teatro do Jockey	Rua Mário Ribeiro, 410 – Jardim Botânico – tel.: 2540-9853
Teatro Café Pequeno	Avenida Ataulfo de Paiva, 269 – Leblon – tel.: 2294-4480
Teatro Dulcina	Rua Alcindo Guanabara, 17/21 – Cinelândia – 2240-4879
Teatro de Arena Elza Osborne	Estrada do Rio A, 220 – Campo Grande – tel.: 2413-2255
Lona Cultural Gilberto Gil	Avenida Marechal Fontenelle, 5.000 – Realengo – tel.: 3462-0774
Lona Cultural Hermeto Pascoal	Praça Primeiro de Maio, s/nº – Bangu – tel.: 3322-4909
Lona Cultural João Bosco	Avenida São Félix, 601 – Vista Alegre – tel.: 2482-4200
Lona Cultural Carlos Zéfiro	Praça Inácio Gomes (em frente à estação Anchieta) – tel.: 2455-2650
Lona Cultural Terra	Praça Edson Guimarães, s/nº – Guadalupe – tel.: 3830-9460
Teatro de Marionetes e Fantoques Carlos Werneck de Carvalho	Parque do Flamengo, s/nº, subterrâneo 18 – Aterro do Flamengo – tel.: 2232-8701
Sala Baden Powell	Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana – tels.: 2548-0421 e 2548-0492
Armazém do Rio	Av. Rodrigues Alves, 1.247 – Praça Mauá – tels.: 2213-0826 e 2223-2415

TEATROS PARTICULARES

TEATROS	ENDEREÇOS
Teatro Miguel Falabella	Avenida Dom Hélder Câmara, 5474 – 2º Piso – NorteShopping – tel.: 2595-8245 e 2597-4452

ANEXO 4 - Ficha de avaliação do Programa Horizontes Culturais



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Programa Horizontes Culturais - Avaliação

2º módulo - 1999 - turma - _____ Local: _____

Dinamizadores: _____

Caro Professor,

Sua opinião é muito importante para podermos aperfeiçoar e expandir o Programa Horizontes Culturais. Neste sentido, além de suas críticas, gostaríamos de ouvir suas sugestões para que este trabalho seja aprimorado.

Nós, da coordenação do Programa, agradecemos sua colaboração.

1 – Como você soube dos cursos do Programa Horizontes Culturais?

- () através dos Programas da MultiRio
 () através da CRE
 () através de colegas
 () através de correspondência pessoal
 () outros

2 – Como você vê o interesse de sua escola quanto a sua participação no Programa? Já houve alguma repercussão dessa atividade no seu trabalho?

3 – O curso atendeu às suas expectativas quanto a :

a) conteúdos trabalhados () sim () não

Obs: _____

b) horário () sim () não

Obs: _____

c) local () sim () não

Obs:

d) duração do curso () sim () não

Obs:

4 – A associação de oficinas de teatro e música a idas a espetáculos, providas pelo Programa Horizontes Culturais, foi um formato proveitoso para você? Por quê?

5 – Sugestões para o próximo ano.

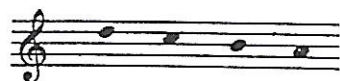
ANEXO 5 – Roteiro das entrevistas

- 1- Como foi sua educação musical familiar? Fale da relação com a música dos seus avós, pais, tios, primos, ou outros responsáveis.
- 2- Tinha vitrola, rádio, tv ou instrumento musical?
- 3- Como se brincava em casa e na rua?
- 4- Como eram comemoradas as festas familiares e as do bairro?
- 5- Existia uma educação musical religiosa?
- 6- Como foi sua educação musical no colégio?
- 7- Como foi sua educação musical na sua formação como professor?
- 8- Como a música se manifesta dentro da sua sala de aula?
- 9- Por que você se interessou pelo Programa Horizontes Culturais?

ANEXO 6 – Exemplo de Bernstein, Help, Lennon e McCartney

LEONARD BERNSTEIN • Concertos para jovens

Vou dar um pequenino exemplo de como esta coisa do horizontal-vertical funciona na prática. Temos aqui um conjunto de intervalos, todos eles Segundas descendentes:



São intervalos horizontais, ou seja, melódicos. Ouçamos agora três vezes este mesmo conjunto de intervalos, de cada vez com diferentes intervalos *verticais* postos por baixo, isto é, com harmonias diferentes. Tenho a certeza de que Vocês vão notar imediatamente como o sentido musical do conjunto se modifica:



Átomos musicais: estudo dos intervalos

É natural que isto vos soe familiar. É o esquema da canção *Help!*, tal como os Beatles a cantam:

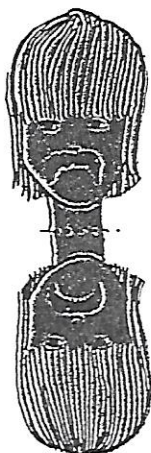
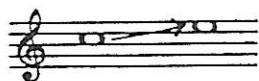
Moderato

Help me if you can. I'm feel - ing down. And I do -

ap - pre - ci - ate you be - ing 'round

Help me get - my feet back on the ground etc.

Há só mais uma coisa que Vocês precisam de saber para poderem realmente apreciar os intervalos, seja em música dos Beatlês seja na de Brahms: é a ideia de *Inversão*, o inverter de intervalos. A coisa é um bocadinho manhosa, por isso prestem muita atenção. Inverter uma coisa qualquer significa virá-la dos pés para a cabeça ou do fim para o princípio. Vocês poderiam pensar que inverter um intervalo -- esta Terceira *ascendente*, digamos:



ANEXO 7 – Exemplo de Bernstein, 4ª Sinfonia, Brahms

LEONARD BERNSTEIN • Concertos para jovens

Vamos agora dar o grande salto dos Beatles a Brahms, para descobrirmos o que é que tudo isto tem que ver, por exemplo, com o primeiro andamento da *Quarta Sinfonia* de Brahms. É apenas isto: Brahms, como grande mestre que era, construiu quase todo o andamento com o intervalo de Terceira e com a sua inversão, o intervalo de Sexta. É espantosa a maneira como o faz. Vou dar-lhes um ou dois exemplos. Logo no início, o belo tema principal abre o andamento com uma Terceira descendente:



E a resposta imediata é a inversão, uma Sexta ascendente:



Vem outra vez uma Terceira descendente:



e de novo uma Sexta ascendente:



O que é ainda mais fascinante, na construção deste tema interválico, é o facto de cada intervalo começar exactamente uma Terceira abaixo da nota final do intervalo anterior! Reparem — a Terceira inicial:



ANEXO 8 – Exemplo de Bernstein, Guilherme Tell, Rossini.

CAPÍTULO III

Que é que a música exprime?

Que é que uma peça de música nos diz? Por exemplo, que é que Vocês acham que esta melodia nos quer dizer?



Tenho a certeza de que vão compreender o que a minha filhinha Jamie pensou quando eu a toquei para ela: «Isso é a canção de Lone Ranger, Hi-ho Silver! *Cowboys*, bandidos e cavalos e o Wild West...»

Eu detesto desiludi-la, e a Vocês também; mas a verdade é que a melodia não tem nada que ver com o Lone Ranger. Tem, sim, que ver com notas: dós, lás, fás e até fás sustentados e mis bemóis. Não interessam as histórias que se contam a respeito do que a música exprime; esqueçá-nas. O que a música exprime não são histórias. A música nunca é a *respeito de* coisas. A música apenas é. É uma quantidade de belas notas e sonoridades tão bem unidas que nos dá prazer ouvi-las. Assim, quando perguntamos: «Que é que isto *exprime*, que é que esta peça de música exprime?», pomos uma questão difícil. Tentemos responder o melhor que soubermos.

Que é que a música exprime?

ou um trombone.

Todas são a *mesma* nota, mas com sonoridades *diferentes*.

Ora toda a música é uma combinação de sons destes, reunidos segundo um plano. A pessoa que planifica é o compositor, quer ele se chame Rimsky-Korsakov, quer Richard Rodgers. O seu plano consiste em reunir os sons, com ritmos e com diferentes instrumentos ou vozes, de tal maneira que o resultado final seja estimulante, ou divertido, ou comovente, ou interessante, ou todas estas coisas juntas.

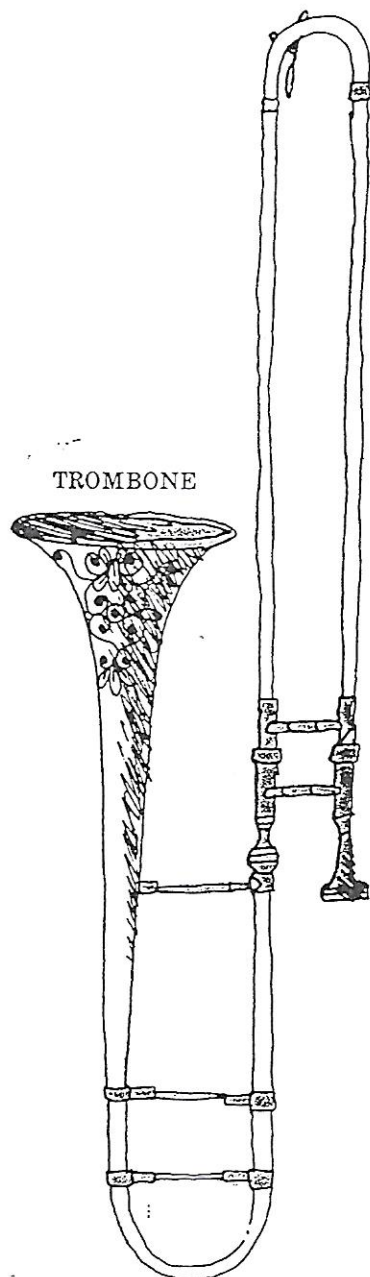
Eis aquilo a que se chama *música*, e o que esta exprime é o que o compositor planeou. Mas é um plano *musical*, tendo portanto um sentido *musical*, sem nada que ver com histórias, quadros ou qualquer coisa do género.

Está claro que, se *há* uma história relacionada com a peça de música, continua tudo certo. De alguma maneira, essa história dá um sentido extra à música; mas é um extra — como a mostarda no vosso cachorro. A mostarda não faz parte do cachorro. É um extra. Assim também a história não faz parte da música. Da mesma maneira, seja o que for que a música realmente exprima, *não* é a história — ainda que exista uma história relacionada.

Vejam agora se conseguimos descobrir que é que a música exprime *mesmo*. Façamos a primeira aproximação. Lembrem-se daquela peça de que falámos, no princípio?



Continuam a achar que esta peça exprime o Wild West por ser a canção de Lone Ranger? Bem, não pode ser o Wild West pela simples razão de que a peça foi escrita por um homem que nada sabia do Wild West. Era um italiano chamado Rossini. Vocês podem *pensar*



LEONARD BERNSTEIN • Concertos para jovens

que a sua música exprime cavalos e *cowboys* porque é isso o que têm dado a entender certas fitas de cinema e programas de televisão. Mas a verdade é que Rossini escreveu esta música como abertura da ópera *Guilherme Tell*, que diz respeito a gente da Suíça — que fica um bocado longe do Wild West. Toda a gente conhece a história do Guilherme Tell, o homem que, com um arco e uma flecha, teve de acertar numa maçã posta em cima da cabeça do filho.

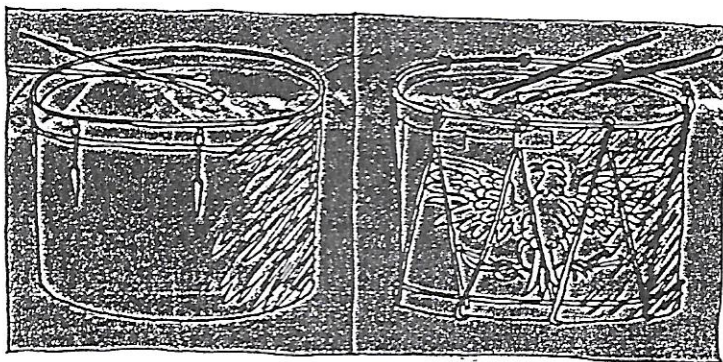
Podem então Vocês julgar que a música diz respeito a Guilherme Tell e à Suíça, em vez dos *cowboys*. Mas também não é isto. A música não diz respeito a Guilherme Tell, nem a *cowboys*, nem a *abat-jours*, nem a foguetões, nem a qualquer outra coisa que se possa exprimir por palavras.

Então que é que torna esta música tão excitante? Um milhão de razões, mas todas elas *musicais*. Isto é que é o principal.

Por exemplo, seja o ritmo:



Batam este ritmo com os nós dos dedos numa tábua de madeira, e talvez ele vos sugira o ritmo de cavalos a galope. Ou batam num tambor, se tiverem algum à mão, lá em casa,



ANEXO 9 - Exemplo de Bernstein, 5ª Sinfonia Beethoven

LEONARD BERNSTEIN * Concertos para jovens

onde começar. Mas consideremos, por exemplo, a nossa
velha e fiel amiga, a *Quinta* de Beethoven. Um, preparar:



dois, prontos:



três, largar!

